

Palavras-chave: conflito/movimento social; América Latina; protagonismo social; territorialidade

Geo-grafando: os múltiplos protagonistas na América Latina em Transformação¹

Lorena Rangel

Júlia Vilela

Carlos Walter Porto-Gonçalves

Este trabalho² está focado na análise das transformações sociogeográficas ocorridas nos últimos anos na América Latina e Caribe. Acreditamos que estas transformações não são somente sociais, mas também espaciais. Aliás, nesse trabalho partimos do pressuposto, sustentado em pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no LEMTO, de que é preciso romper com o pensamento que pensa por disjunção, por dicotomia, e trabalharmos com um pensamento relacional que vê o social e o geográfico mais numa relação de imanência do que de exterioridade. Assim, deslocamos o interesse dos estudos geográficos do Estado e do Espaço enquanto algo objetivo e externo à sociedade, para a análise de como a sociedade (e seus processos sociais) se constitui constituindo sua espacialidade. Não há sociedade ageográfica, assim como não há sociedade ahistórica. Neste estudo os movimentos sociais e seus protagonistas assumem importância fundamental por trazerem com eles as contradições sócio-históricas da ordem que constituem e que os constitui.

Quando nos referimos às transformações nos últimos anos na América Latina e Caribe, temos em mente uma periodização de da formação socioespacial da região. O período atual da formação socioespacial da América Latina e Caribe tem como marco o anos de 1989/1990 quando um novo padrão de conflitividade se instaura na região com o ocaso das ditaduras sob tutela militar que já delinearam as políticas de ajustamento estrutural (Chile em 1976, Bolívia em 1985, entre outros) e as mobilizações contra essas políticas que se inauguram com o *Caracazo* na Venezuela (1989), a primeira queda de um governo eleito por suas medidas antipopulares de ajustamento estrutural (Raul Alfonsín, na Argentina em 1989) e as primeiras grandes marchas indígenas – Marcha pela dignidade e pelo Território – de 1990 na Bolívia e no Equador. A culminância desse processo dar-se-á com eleição de Hugo Chávez Frias na Venezuela em 1998 e todo um novo ciclo que põe no governo forças sociais direta ou indiretamente advindas dos movimentos sociais (os Kirchner na Argentina, Evo Morales na Bolívia, Lula da Silva no Brasil, Rafael Correa no Equador, Daniel Ortega na Nicarágua, Fernando Lugo no Paraguai).

Contra o senso comum, que tende a ver tais anos como o apogeu do neoliberalismo, para nós eles são um marco na luta dos negligenciados. O meio acadêmico e os noticiários acusam a intensificação dos conflitos sociais na América Latina, principalmente na segunda metade desta década. É importante compreendermos que, na verdade, este quadro não é somente uma intensificação dos conflitos e sim um novo padrão de conflitividade sendo estabelecido. Porém isto não significa dizer que estas contestações são novas ou que surgiram neste período. A luta dos índios por suas

¹ Eixo Temático 1: Geografía de la América Latina En Transformación Política y Social

² Este trabalho foi desenvolvido a partir de dados da pesquisa Geografía dos Conflitos Sociais na América Latina e Caribe, realizada pelo Laboratório de Estudos de Movimentos Sociais e Territorialidades (LEMTO), em conjunto com a Universidad Autónoma de México e o Observatório Social da América Latina do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (OSAL-CLACSO).

terras ou dos trabalhadores por melhores salários são reivindicações antigas. O que difere este padrão de conflitividade do anterior é a forma com que estas contestações se manifestam, como estes sujeitos se organizam, a intensidade de sua ocorrência e, principalmente, o espaço que estes movimentos passam a receber.

Podemos, neste sentido, apontar algumas manifestações que buscaram estabelecer novas configurações sociais e podem ilustrar este novo padrão de conflitividade. Estas manifestações são marcos da emergência dos movimentos sociais na América Latina e no Caribe

O *caracazo* (ou *sacudón*), que ocorreu no final da década de 1980, mais precisamente em fevereiro de 1989, quando uma onda de protesto e saques contra o plano econômico do ex-presidente Carlos Andrés Pérez gerou a repressão do exército e da Guarda Nacional venezuelana e resultou na morte de mais de mil pessoas, segundo dados de organizações de direitos humanos³.

Ainda no mesmo ano, houve na Argentina, que passava por grandes problemas econômicos, dentre eles uma gigantesca inflação, a queda de Raúl Alfonsín. O primeiro presidente (pós-ditadura) eleito por voto popular; sua derrubada, a primeira na América Latina formalmente democrática, neste sentido, tem valor especial. Inaugura-se, desta forma, uma seqüência de renúncias nos anos seguintes em território latino-americano.

Em 1990 na Bolívia e no Equador ocorrem duas grandes marchas com o mesmo nome: “Marcha pela dignidade e pelo território” (não há registros de que estivessem relacionadas). Em agosto, os indígenas bolivianos iniciaram sua marcha saindo das Terras Baixas Orientais rumo a La Paz. Procuravam reconhecimento, por parte do Estado, de seus territórios, assim como de sua cultura e identidade. Obtiveram parte de sua vitória em 1994, quando a nova Constituição reconheceu os povos indígenas e seus costumes e ainda definiu o país como multi-étnico e pluricultural. Podemos considerar que esta marcha foi o ponto de partida para que o movimento indígena, representado por Evo Morales, chegasse ao poder.

Em 1992, ocorrem as comemorações dos 500 anos de descobrimento da América pelos Europeus. Porém esta “descoberta européia” acarretou um “encobrimento” dos povos nativos, os indígenas, que perdura até os dias atuais.

Podemos ressaltar ainda o levante Zapatista de janeiro de 1994, que mesmo sendo mais recente está intimamente ligado a esta primeira onda dos movimentos sociais. Tal Levante ocorreu no dia 1º de Janeiro, quando entrava em vigor o Tratado de Livre Comércio entre os Estados Unidos, o Canadá e o México – o NAFTA. Em Chiapas, ao sul do México, comunidades indígenas, lideradas pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) manifestaram-se em diferentes cidades e apresentaram a Declaração da Selva Lacandona, onde havia o programa para a construção de um novo país.

“enquanto nos banquetes das elites o neoliberalismo celebrava o aprofundamento da exclusão e reafirmava o sistema capitalista como o único capaz de organizar a sociedade, do coração da Selva Lacandona o grito de rebeldia dos oprimidos de sempre recolocava na ordem do dia a necessidade e a urgência de derrotar toda forma de exploração. Ao fazer ecoar o seu "basta" pelos meios de

³ A repressão do exército contra a população em Caracas que teria gerado entre 1000 e 3000 mortos está na base de dissensões que passam a se formar nas forças armadas venezuelanas, sobretudo entre jovens oficiais, entre os quais Hugo Chávez Frias, que se arvorará na tentativa de um golpe de estado em 1992. Derrotado, Chávez faz *mea culpa* e assume que seu erro teria sido o de tentar salvar o povo apesar do povo e diz que voltará com o povo. Sua eleição em 1998 surpreenderá o mundo político, mas não aqueles que acompanhavam as mobilizações sociais fortíssimas no país que levarão ao desgaste as forças políticas tradicionais abrindo espaço para a eleição de novos protagonistas na cena política.

comunicação do planeta, os chiapanecos reacendem em muitos o sonho e o desejo de lutar por uma nova.” (Gennari)

Basicamente, em um conflito social, um grupo/classe se opõe a uma ordem ou a elementos dela. Assim, existe um protagonista, aquele que realiza a ação, e um antagonista, aquele que está do lado oposto. Vale lembrar que nem sempre o conflito social não envolve violência física, se dando muitas vezes de formas pacíficas. Nosso trabalho consiste em analisar os protagonistas dos conflitos sociais ocorridos na América Latina.

Os conflitos sociais não estão à parte da sociedade em que se desenrolam, são reflexos da história e dos padrões sócio-espaciais da mesma. Por este motivo torna-se impossível uma interpretação completa destes conflitos sem entender a ordem que estão inseridos. O espaço assume desta forma extrema importância na compreensão dos processos sócio-históricos. As transformações sociais são, ao mesmo tempo, transformações na ordem espacial. O espaço assume desta forma extrema importância na compreensão dos processos sócio-históricos.

O conflito social pode, então, ser uma ferramenta fundamental para identificamos os problemas de uma sociedade. “Admitir o conflito social como algo aberto, contraditório e historicamente indeterminado é se aproximar de uma perspectiva teórica preocupada com as transformações e mudanças sociais e não com uma ciência social da ordem”. (Porto-Gonçalves)

Considerações teórico-conceituais

A opção teórica que abraçamos neste trabalho tem o conflito social como um conceito-chave.

As tensões, contradições, as mudanças em curso são a expressão do conflito que constitui a ordem social e ao mesmo tempo em que a transforma e que é constituído por ela. Assim de forma empírica podemos analisar as contradições sociais através dos conflitos. (atenção o conflito não está “inserido em”, pois se assim fosse o conflito seria externo à ordem social (e assim inserido como se *fuera* de fora).

Os movimentos sociais apontam para o que poderiam ser e que por algum motivo não são. Os movimentos sociais se constituem quando aquele/as que o/a integram se negam a permanecer na posição a que foram submetido/as numa ordem social dada, e se põem em movimento, isto é, literalmente mudança de lugar e, desta forma, passam a ser, em algum nível, protagonistas de uma nova ordem social e de novas relações de sociais e de poder. Não é difícil compreender, portanto, porque os movimentos sociais são tão criminalizados pelo pensamento conservador.

É por meio destas manifestações que se evidenciam os atores sociais, os protagonistas sociais, que surgem de forma concreta do antagonismo de classes ou grupos sociais.

A existência de condições objetivas de miséria, desigualdade, tirania, violência, arbitrariedades por si sós não são suficientes para explicar a existência de um movimento social. É também necessária a existência de sujeitos que tomem iniciativas e, algumas vezes, até mesmo traçam estratégias que passem a se organizar em grupos com ações coletivas e assim se colocar como portadores de novos direitos sociais.

O protagonista social - aquele que se põem como principal sujeito da ação - tende a desencadear todo um processo de construção de identidades coletivas, de um imaginário social e de uma forma de se organizar e se manifestar. Esta identidade coletiva da consistência interna ao grupo, facilitando com que seus membros criem

vínculos e que na condição de sujeito social coletivo possam expressar suas vontades contrariando ou reafirmando determinada ordem social.

Considerações metodológicas

Ao analisarmos diferentes tipos de conflitos, a pesquisa *Geografía dos Conflitos Sociais na América Latina e Caribe*, realizada pelo Laboratório de Estudos de Movimentos Sociais e Territorialidades (LEMTO) chegou a 22 protagonistas, sendo eles: 1- Servidores Públicos; 2- Trabalhadores da Saúde – Público; 3- Trabalhadores da Saúde – Privado; 4- Trabalhadores da Educação – Público; 5- Trabalhadores da Educação – Privado; 6- Camponeses; 7- Indígenas; 8- Pescadores; 9- Afro-descendentes; 10- Moradores; 11- Estudantes; 12- Desempregados; 13- Trabalhadores Informais; 14- Profissionais Liberais; 15- Aposentados; 16- Detentos; 17- Ecologistas; 18- Multisetorial; 19- Mulheres; 20- GLS; 21- Trabalhadores do Setor Privado; 22- Assalariados Rurais.

Assim, na análise dos conflitos, algumas vezes nos deparamos com novos questionamentos e possíveis novos protagonistas, devido à diversidade de situações e grupos envolvidos. Procuramos, então, adaptar estas novas situações às classificações já existentes, evitando desta forma uma dilatação infinita da lista. Encontramos em algumas ocasiões onde as dúvidas são mais frequentes a dificuldade de diferenciarmos um camponês de um indígena, por exemplo.

Afinal, muitos ainda consideram indígenas como camponeses, não considerando as diferenças étnicas. Na Bolívia, por exemplo, até recentemente os povos indígenas eram classificados unicamente como camponeses. É então que vemos a importância do conceito de indigenato proposto por Darci Ribeiro. Tal conceito se refere a um campesinato etnicamente diferenciado, possuindo implicações sociais, culturais e até mesmo políticas. Vemos, então, que os movimentos indígenas, como é comum se dizer, insurgentes na América Latina nada mais é que uma manifestação deste indigenato, tão característico na Bolívia e no Equador. Podemos citar como exemplo deste indigenato - ou, como classificamos: indígenas - o conflito registrado pela Revista OSAL, em 05 de maio de 2000, no Chile: *Agricultores mapuches de la Novena Región realizan una movilización en la ciudad de Temuco reclamando al gobierno por una solución ante los problemas que atravesaban como producto de malas cosechas*.

Alguns protagonistas, por serem mais comuns causam menos estranhamento, como é o caso dos Estudantes (11), das Mulheres (19) e dos grupos GLS (20). Outros por serem tão frequentes e estarem tão envolvidos em conflitividades acabam sendo subdividido em mais de uma categoria de análise, vide o caso dos trabalhadores, que podem ser públicos, privados ou até mesmo informais e ainda atuantes na área da saúde e educação.

A seguir alguns exemplos de conflitos - todos retirados das cronologias feitas pela Revista OSAL da CLACSO - separados de acordo com o protagonista.

1 - Servidores Públicos

Empleados de la Municipalidad de San José (MSJ) inician un paro por tiempo indeterminado en contra de la decisión de la Contraloría General de la República de rechazar los acuerdos aprobados entre los trabajadores y la patronal en materia de ajuste salarial y del pago del bono escolar. Por la mañana, cerca de 1.600 trabajadores realizan una marcha hacia esa dependencia donde descargan medio camión de basura en defensa de la independencia de los gobiernos locales. (Costa Rica, 28 de janeiro de 2002)

2- Trabalhadores da Saúde – Público

Más de 100 médicos que trabajan en las cárceles del país como legistas, y en otras instituciones descentralizadas como Aduanas, Agricultura e Instituto Agrario como toxicólogos, suspenden sus labores en contra de la retención de sus sueldos por parte del gobierno quien los acusa de tener dos trabajos en el estado, hecho que está prohibido por la ley. Por su parte, los trabajadores aseguran que sus actividades no se superponen por lo que la ley queda sin efecto. (República Dominicana, 6 de abril de 2002)

3- Trabalhadores da Saúde – Privado

La Unidad Laboral de Enfermeras y Empleados de la Salud (ULEES) y la administración del Hospital Perea de Mayagüez llegan a un acuerdo luego de nueve meses de negociaciones. Firman un convenio colectivo que estará vigente por 3 años, por el cual las enfermeras recibirán aumentos salariales, pago de diferenciales por turnos y un nuevo plan médico. (Porto Rico, 24 de abril de 2001)

4- Trabalhadores da Educação – Público

Docentes de la ADP [Asociación Dominicana de Profesores] inician un paro por 72 hs. en las escuelas públicas de la zona del Cibao para exigir al presidente de la Nación Hipólito Mejía un aumento salarial de 5 mil pesos por tandas, las jubilaciones según lo establece la Ley General de Educación número 66-97 y la aplicación de los incentivos. (República Dominicana, 26 de fevereiro de 2002)

5- Trabalhadores da Educação – Privado

Faculdades particulares do Rio de Janeiro entraram em greve. A Universidade Católica de Petrópolis (UCP) possui cerca de quatro mil alunos e os professores estão há quatro meses sem receber salário. A Universidade Cândido Mendes paralisou suas atividades por três dias e a reitoria negociou um calendário de pagamentos para os professores voltarem às aulas, mas o estado de greve continuará até 15 de abril. Segundo o Sinpro-Rio, uma das situações mais graves seria a da Faculdade Santa Úrsula cujas dívidas trabalhistas podem chegar a 30 milhões de reais. (Brasil, 22 de março de 2004)

6- Camponeses

Campesinos encabezados por el consejero nacional de la Corporación Nacional de Desarrollo Indígena (CONADI), Hilario Huirilef, marchan hacia el centro de Temuco para protestar por la situación crítica que están enfrentando debido a la pérdida de SUS cosechas. La manifestación es reprimida por carabineros. (Chile, 15 de maio de 2000)

Más de 800 campesinos de los asentamientos Araújo cué y Santa Rosa impiden El tránsito de rodados a través de la ruta X “De las Residentas”, para obtener mejoras en el camino por donde llevan sus productos a los centros comerciales. (Paraguay, 23 de janeiro de 2001)

7- Indígenas

Cuatro campamentos de resistencia mapuche son instalados alrededor de un predio ubicado en la comuna de Ercilla (Novena Región), de propiedad de la empresa

Forestal Arauco, en el marco del conflicto que esta comunidad mantiene con la empresa por la posesión y explotación de las tierras. (Chile, 24 de janeiro de 2000)

Indígenas de Tungurahua toman la gobernación y las instalaciones de la Empresa Eléctrica. Otros continúan tomando el sector de la antenas de radio y televisión en el cerro Pilisurco. (Ecuador, 01 de fevereiro de 2001)

8- Pescadores

Cerca de 400 pescadores artesanales toman las tres empresas más importantes de Puerto Chacabuco (Friosur, Pesca Chile y Salmar), ubicado en la Undécima Región, para impedir la carga y descarga de productos con el fin de obtener la apertura del registro de pescadores artesanales y la obtención de un mejor precio en la merluza del sur. (Chile, 05 de maio de 2000)

9- Afro-descendentes

Cerca de 500 quilombolas do Sapê do Norte, segundo lideranças da ação, 250, de acordo com o jornal O Estado de São Paulo e cerca de 100, segundo a PM, ocupam uma área da Aracruz Celulose, reconhecida como território da Comunidade Quilombola de Linharinho, em Conceição da Barra – Espírito Santo (região Sudeste). Os manifestantes derrubam eucaliptos, impedem a passagem de funcionários e montam acampamento. Os quilombolas pedem agilidade na demarcação e na vistoria da área reconhecida como território quilombola em portaria do Incra de 14 de maio. Desde o dia 14 de maio deste ano, foi publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) a portaria assinada pelo presidente do Incra, Rolf Hackbart, que reconhece 9.542,57 hectares como território quilombola pertencente à Comunidade de Linharinho, sendo que, dessa área, 82% está ocupada por eucaliptos da empresa Aracruz Celulose. Atualmente, existem 48 famílias vivendo nesse local, numa área de apenas 147 hectares. A comunidade de Linharinho foi a primeira a ser reconhecida como território quilombola no Espírito Santo, mas os estudos nas comunidades de São Domingos, São Jorge, Serraria e São Cristóvão já estão sendo concluídos, restando apenas a publicação da portaria pelo Incra. A região do Sapê do Norte, que engloba os municípios de São Mateus e Conceição da Barra, no norte do ES, chegou a ser habitada por quase 12 mil famílias quilombolas, numa média de 60 mil afrodescendentes, até o final da década de 60. No entanto, com a chegada da Aracruz Celulose, que se apropriou dessas áreas, esse número caiu para 1,2 mil famílias, que resistem até hoje em pequenas comunidades em meio aos eucaliptos da empresa. Segundo Jefferson Correia, do Incra no Espírito Santo, o processo está atrasado por causa da greve do órgão. Em nota, a empresa informa que está contestando administrativamente todo o processo que admite legalmente o território quilombola, incluindo a Portaria que reconhece pouco mais de 9 mil hectares de terras como território quilombola na região de Linharinho. (Brasil, 02 de julho de 2007)

10 - Moradores

Habitantes de la comunidad de Sainaguá bloquean la vía pública con quema de cubiertas y otros objetos en protesta por la falta de agua potable que padece la población desde hace más de un mes. (República Dominicana, 12 de fevereiro de 2002)

Continúan las protestas de los habitantes de Moscú en reclamo de la construcción de calles, escuelas, el cese de los apagones y contra el alto costo de vida. Un joven muere

a causa de la represión policial desatada en el lugar. (República Dominicana, 09 de abril de 2002)

11 - Estudiantes

La Federación de Estudiantes Dominicanos (FED), la Unión Nacional de Estudiantes Revolucionarios (UNER), la Fuerza Juvenil Dominicana (FJD), la Vanguardia Estudiantil Dominicana (VED) y el Frente Estudiantil de Liberación Amín Hasbúm (FELABEL) protestan por las calles de Santo Domingo por la libertad de los compañeros detenidos luego de enfrentarse con agentes de la AMET quienes golpearon a un chofer por pasar un semáforo en rojo justo frente al Centro Universitario Regional de Santiago (CURSA) de la UASD. (República Dominicana, 02 de noviembre de 2002)

Más de 3500 estudiantes del Instituto Doctor Carlos Vega Bolaños inician una huelga y protestan frente a las instalaciones del centro de estudios, en Masaya, en rechazo al despido de su director y de un maestro por parte del Ministerio de Educación, Cultura y Deporte (MECD). (Nicaragua, 11 de agosto de 2002)

12- Desempleados

Desempleados de MODESCO [Movimiento de Desempleados de Colón] sabotean el acto en el que estaba prevista la participación de la Presidenta de la República, se apoderan del lugar conocido como “Los Lagos” en Colón donde se enfrentan con unidades antimotines de la Policía Nacional, en medio de gases lacrimógenos. La Presidenta no pudo llegar al lugar debido a las protestas de los colonenses desempleados, que exigen trabajos remunerados con fondos del Estado. (Panamá, 13 de junho de 2000)

13- Trabajadores Informais

Un grupo de taxistas ilegales que trabajan en los alrededores de Quepos bloquea el puente que pasa sobre el río Parrita, en la carretera Parrita-Quepos, en protesta por los operativos de tránsito que les impide su funcionamiento. (Costa Rica, 22 de junho de 2002)

14- Profissionais Liberais

Decenas de periodistas se manifiestan frente al Palacio de Justicia pidiendo el esclarecimiento del asesinato del periodista Salvador Medina ocurrido en Capiibary. (Paraguay, 30 de janeiro de 2001)

Miles de camioneros paraguayos realizan una medida de fuerza por tiempo indeterminado, al costado de las rutas VI y VII formando filas de más de 20 kilómetros como señal de protesta por el desinterés de la Dirección Nacional de Transporte (DINATRA) de concederle un incremento del 40% en el flete. Además, exigen poner fin a los pedidos de coimas en las rutas y condenan el aumento del peaje. (Paraguay, 20 de março de 2001)

15- Aposentados

Casi un millar de jubilados del Frente Nacional de Dignidad y Derechos de Jubilados, de la Asociación Fuerza y Dignidad y de la Asociación de Jubilados del Ecuador, marchan hasta las afueras del Palacio de Carondelet para exigirle al Gobierno la aprobación del proyecto de reformas al Código de Trabajo, aprobado por el Congreso

Nacional, que establece un salario básico unificado equivalente a 85 dólares, y 42 dólares a los beneficiarios de doble jubilación. (Ecuador, 28 de fevereiro de 2001)

16- Detentos

Cerca de 450 presos de la cárcel del circuito de Buenaventura, Valle, se declaran en huelga de hambre en protesta por la falta de agua, los malos servicios de salud y el hacinamiento. (Colômbia, 08 de fevereiro de 2006)

Más de 550 reclusos de la cárcel de Valledupar se declaran en desobediencia civil para exigir que se cumplan con los beneficios contemplados en la Ley de Justicia y Paz: reducción del 10% de la pena y la rebaja del 50% por someterse a sentencia anticipada, así como mejores condiciones de vida. (Colômbia, 17 de abril de 2006)

17- Ecologistas

La Federación Ecologista para la Conservación de la Naturaleza (FECON) denuncia las intenciones del gobierno de eliminar la moratoria para realizar expediciones petroleras. Las intenciones del gobierno costarricense de retomar las exploraciones petroleras en territorio nacional, ahora con capital chino, abre de nuevo la polémica sobre el futuro ambientalista del país. Esta noticia causó indignación entre las organizaciones ecologistas que libran una batalla desde 1997 por declarar al país libre de exploraciones petroleras. Según los ecologistas, la China National Petroleum Corp. (CNPC), interesada en invertir en este sector, tiene antecedentes graves en materia ambiental. (Costa Rica, 07 de abril de 2008)

18- Multisetorial

Este tipo de protagonismo é muito comum, inclui grandes manifestações de diferentes setores da sociedade civil.

En el Día del Trabajador más de tres mil trabajadores convocados por el Frente Nacional de Trabajadores (FNT) marchan en Managua en demanda de trabajo, salarios dignos y contra la corrupción. (Nicarágua, 01 de maio de 2002)

Más de 5 mil personas provenientes de distintos puntos del país, convocados por FETSALUD, la Central de Trabajadores de Nicaragua Autónoma (CTN Autónoma), El Frente Nacional de Trabajadores (FNT) y demás federaciones sindicales, apoyados por el Movimiento Comunal, marchan hasta la AN, en Managua, para exigir mayor presupuesto para la salud. Al llegar, confluyen con cientos de estudiantes, docentes y trabajadores no docentes del sector universitario que protestan en reclamo de la asignación del 6% Del presupuesto establecido. (Nicarágua, 21 de novembro de 2002)

19 – Mulheres

En el marco del Día Mundial de la No Violencia hacia las Mujeres, miles de mujeres, entre ellas diputadas y ministras del gobierno, marchan desde el parque La Merced hasta la sede de la Asamblea Legislativa (San José) para exigir que se apruebe la Ley de Penalización de la Violencia contra las Mujeres. (Costa Rica, 25 de novembro de 2002)

20 – GLS

La Coalición Orgullo Arcoiris (COA) que agrupa a organizaciones y activistas de la Comunidad Gay, Lésbica, Bisexual, de Transgéneros y Transexuales (CGLBTT),

realiza la Marcha Del Orgullo y reclama la impugnación del artículo 130 del Código Penal que criminaliza las relaciones entre las personas del mismo sexo. (Porto Rico, 03 de junho de 2001)

21 – Trabajadores do Setor Privado

Más de 800 trabajadores de la empresa coreana Hansae Nicaragua SA ubicada en la zona franca, paralizan sus actividades en rechazo al despido de los miembros de la junta directiva del sindicato. Finalmente, la empresa reintegra a los sindicalistas. (Nicarágua, 09 de julho de 2002)

22- Assalariados Rurais

Decenas de miles de agricultores de todo el país, integrantes de diferentes gremios como la Confederación Nacional Agraria (CNA) y la Confederación Campesina del Perú (CCP), comienzan un paro por 48 hs en contra de la firma del TLC con EE.UU. y en reclamo de la convocatoria a un referendun nacional. Centenares de agricultores del valle de Pisco, Ica, en especial algodonereros, protagonizan un violento enfrentamiento con la policía en el km 1 de la carretera Vía Los Libertadores, donde 20 algodonereros son detenidos. Em el Cusco, pobladores de las provincias de Paruro, Acomayo, Anta y Chumbivilcas se movilizan por el centro histórico y realizan un plantón frente a la Catedral.(Peru, 29 de março de 2006)

Podemos ver, então, a importância dos movimentos sociais no atual momento. As transformações em curso na América Latina, em muitos casos, são reações deste novo padrão de conflitividade, que só foi estabelecido graças ao protagonismo social. Podemos afirmar também, que assim como os movimentos sociais, os protagonistas são múltiplos e impares.

Embora estes movimentos ainda sejam criminalizados pela ordem eles já avançaram em muitos pontos de suas lutas e parece ainda existir bastante fôlego para seguir em frente lutando por seus objetivos, para quem sabe um dia diminuir as injustiças e desigualdades do mundo em que vivemos.

Bibliografia

GENNARI, Emilio. **EZLN**. Disponível em: <http://www.nplyriana.adv.br/historiacriminal/ezln.doc>, acessado em 19 de janeiro de 2009.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. 2001. **Geo-grafias: movimientos sociales, nuevas territorialidades y sustentabilidad**. México D.F.: Siglo XXI.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. 2003. **A Geograficidade do Social**. In: SEOANE, José (Org.) *Movimientos sociales y conflicto en América Latina*. Buenos Aires: CLACSO.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. 2006. **A reinvenção dos territórios: A experiência latino-americana e caribenha**. In: CECENÑA, Ana Esther (Coord.) *Los desafíos de las emancipaciones en un contexto militarizado*. Colección Grupos de Trabajo. Buenos Aires: CLACSO.

QUIJANO, Anibal. 2005. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina.** In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.* Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO.

TRAMONTANI RAMOS, Tatiana. 2003. **A geografia dos conflitos sociais da América Latina e Caribe.** *Informe final del concurso: Movimientos sociales y nuevos conflictos en América Latina y El Caribe.* Programa Regional de Becas CLACSO.